

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA NO SUS

Bianca Cristina Dantas da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 biancacristinadantas@yahoo.com

Larissa Bruna Ribeiro Xavier

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 odontolarissaxavier@gmail.com

Georgia Costa de Araújo Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 georgia_odonto@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo relata a experiência de estudantes de Odontologia de uma universidade federal durante o estágio em uma Unidade Básica de Saúde de Natal-RN, em 2023. As atividades incluíram participação na pesquisa SBBRasil 2020, planejamento em saúde, atendimentos clínicos sob restrição de recursos e ações de prevenção. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências éticas, humanísticas e de gestão, promovendo integração ensino-serviço-comunidade e fortalecendo a formação do cirurgião-dentista no contexto do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Ensino. Estudantes de Odontologia.

INTEGRATION OF TEACHING-SERVICE-COMMUNITY IN PRIMARY CARE: AN INTERNSHIP EXPERIENCE IN DENTISTRY WITHIN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS)

Abstract

This study reports on the experience of dental students from a federal university during their internship at a Primary Health Care Unit in Natal, Rio Grande do Norte, in 2023. Activities included participation in the SBBRasil 2020 research, health planning, clinical care under resource constraints, and preventive actions. The internship contributed to the development of ethical, humanistic, and management competencies, promoting the integration of teaching, service, and community, and strengthening the training of dental surgeons within the context of the Brazilian Unified Health System (SUS).

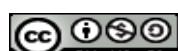
Keywords: Unified Health System. Teaching. Dental Students.

INTEGRACIÓN DOCENCIA-SERVICIO-COMUNIDAD EN ATENCIÓN PRIMARIA: UNA EXPERIENCIA DE PASANTÍA EN ODONTOLOGÍA EN EL SISTEMA PÚBLICO DE SALUD BRASILEÑO (SUS)

Resumen

Este estudio relata la experiencia de estudiantes de odontología de una universidad federal durante su pasantía en una Unidad de Atención Primaria de Salud en Natal, Rio Grande do Norte, en 2023. Las actividades incluyeron la participación en la investigación SBBRasil 2020, planificación sanitaria, atención clínica con recursos limitados y acciones preventivas. La pasantía contribuyó al desarrollo de competencias éticas, humanísticas y de gestión, promoviendo la integración de la docencia, el servicio y la comunidad, y fortaleciendo la formación de cirujanos dentistas en el contexto del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Sistema Único de Salud. Enseñanza. Estudiantes de Odontología.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença CreativeCommons](#).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 53, p. 62-74, 2025.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, associações entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação buscam a construção de políticas de orientação de práticas formativas de profissionais da saúde, baseando-se em princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e do Sistema Único de Saúde (FARIAS-SANTOS, NORO, 2017). Essas mudanças devem-se à exigência das DCNs em formar profissionais mais qualificados, priorizando uma formação embasada no contexto socioeconômico e cultural brasileiro, alicerçada em dados epidemiológicos (FORTE et al., 2015). Ademais, um dos principais desafios da atualidade no tocante à formação de profissionais de saúde é inseri-los nos serviços de saúde ainda durante a graduação, possibilitando a compreensão da realidade social da comunidade, o diagnóstico das vulnerabilidades encontradas e a definição de uma prática profissional voltada para as necessidades observadas (RODRIGUES GALVÃO et al., 2022).

Considerando esses aspectos, o Estágio em Odontologia no SUS (EOS) surge como meio de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, ao inserir o discente estagiário em um contexto de trabalho real de atendimentos à população (SANTOS, SIMÃO JÚNIOR, NUNES, 2021), por meio de uma parceria cooperativa entre o sistema de saúde e de educação, permitindo não somente o aprimoramento técnico fundamentado na prática clínica, mas também o desenvolvimento de relações humanas com a população (PESSOA et al., 2018; MOIMAZ et al., 2008; CASSIANO et al., 2016). O estágio pode ocorrer em diversos níveis de Atenção à Saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) (SANTOS, SIMÃO JÚNIOR, NUNES, 2021).

Em consonância, as DCN enfatizam a importância da inserção do estudante de odontologia no cenário real de atendimentos aos usuários do SUS. Nessa perspectiva, o EOS visa criar uma prática profissional que considere a integralidade do cuidado, fundamentada nos princípios do SUS, como a prevenção de doenças e promoção de saúde. Garante a interlocução com a equipe multiprofissional, reforçando a aliança do futuro cirurgião-dentista com a sociedade e com os outros integrantes da equipe (TOASSI et al., 2013; BATISTA et al., 2016; LEME et al., 2015).

Apesar de ser imprescindível uma base teórica de conhecimentos relacionados ao SUS previamente à introdução do estudante no estágio (SANTOS, SIMÃO JÚNIOR, NUNES, 2021), é comum que os estagiários sejam submetidos a situações capazes de transcender o contexto ideológico-literário, em razão de entraves infraestruturais, reduzida capacidade de materiais de insumo, equipamentos e instrumentais (FONSECA et al., 2015). Essas limitações encontradas nos

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

serviços de saúde durante o estágio permitem ao estagiário aperfeiçoar habilidades de administração, gestão e adequação aos recursos que estão disponíveis. Assim, é fomentada uma construção profissional humanística, integral, crítica e reflexiva (JUSTO, ROCHA, TOASSI, 2016; LEME et al., 2015).

Diante disso, tendo em vista a essencialidade do EOS na formação do cirurgião-dentista, a finalidade deste trabalho é descrever as atividades e concepções desenvolvidas pelos graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o EOS na Atenção Primária em Saúde em uma Unidade Saúde da Família, localizada em Natal-RN.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades acadêmico-assistenciais realizadas por três graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), registradas em diário de campo por um deles. A experiência ocorreu no âmbito da disciplina Estágio em Odontologia no Sistema Único de Saúde, cursada no décimo período da graduação, no ano de 2023.

O cenário de prática foi a Unidade de Saúde da Família (USF) Aparecida, localizada no bairro de Mãe Luíza, município de Natal, Rio Grande do Norte. A disciplina EOS constitui a etapa final da formação em Odontologia na UFRN e está inserida na Atenção Primária à Saúde, com enfoque na integração ensino-serviço-comunidade.

O percurso metodológico do relato foi organizado em etapas sucessivas, descritas a seguir:

Formação prévia e vinculação com o território

Antes da inserção no EOS, os discentes haviam cursado componentes curriculares teórico-práticos voltados à saúde coletiva, à Atenção Primária e ao planejamento em saúde, incluindo Saúde e Cidadania I e II, Saúde Bucal Coletiva I e II e Planejamento e Avaliação em Saúde Bucal, totalizando carga horária aproximada de 300 horas. Essas disciplinas possibilitaram a aproximação gradual com o território, o funcionamento das UBSs e os princípios do SUS, além de favorecerem a criação de vínculo prévio com a USF Aparecida.

Reconhecimento do território e análise situacional

Como parte das atividades formativas anteriores, foi estudado, em 2018, o mapa do território adscrito à USF Aparecida, contendo informações demográficas e indicadores sociais

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

relevantes. Esse instrumento foi retomado em 2023, durante o EOS, sendo utilizado como base para o reconhecimento territorial e para o planejamento das ações desenvolvidas no estágio (Figura 1).



Figura 1 – Mapa da área adscrita da Unidade de Saúde de Aparecida, retomado para reconhecimento territorial. Natal, 2023.

Paralelamente, realizou-se a análise situacional da área de abrangência da USF, a partir da observação direta da rotina do serviço, do acolhimento aos usuários e do diálogo com profissionais da equipe de saúde.

Apropriação de dados secundários e participação em inquérito epidemiológico

Durante o estágio, os discentes atuaram como anotadores no inquérito epidemiológico SB Brasil, o que possibilitou o acesso a informações detalhadas sobre o perfil socioeconômico,

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

demográfico e de saúde da população local. Essa etapa contribuiu para o aprofundamento da compreensão das vulnerabilidades do território e subsidiou a definição das prioridades de intervenção.

Identificação de problemas prioritários em saúde

A partir da análise integrada das observações em campo, dos dados do inquérito epidemiológico e das demandas identificadas na USF, foram elencados problemas prioritários, destacando-se a elevada ocorrência de tuberculose e a baixa adesão de idosos ao uso da Caderneta da Pessoa Idosa.

Registro e sistematização das experiências

As vivências do estágio foram registradas sistematicamente por meio de diário de campo e reflexões semanais elaboradas por uma discente ao longo do período de atuação. Esses registros constituíram o material empírico do estudo e foram utilizados para a análise descritiva da experiência.

Consideração das limitações contextuais

O desenvolvimento das atividades foi condicionado por limitações estruturais da USF, relacionadas à insuficiência de equipamentos, materiais e recursos humanos, bem como por fatores contextuais externos, como a interrupção temporária do funcionamento da unidade em decorrência de situações de insegurança pública no território. Tais aspectos foram incorporados à análise e discutidos entre estudantes, preceptores e supervisores, por influenciarem diretamente o planejamento, a execução e a continuidade das ações propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências extramuros proporcionadas pelo EOS permitiram aos estudantes vivenciar na prática o funcionamento da Odontologia no SUS, articulando os conteúdos teórico-práticos construídos ao longo da graduação com as dinâmicas reais da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa experiência reforça a importância da integração ensino-serviço para a formação de

profissionais com perfil crítico, reflexivo e humanizado, conforme defendido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pela literatura sobre formação em saúde.

Os resultados do estudo foram organizados em três blocos temáticos: Ações com a população, Atendimentos com recursos limitados e Violência pública e saúde, permitindo analisar de forma estruturada os principais desafios e aprendizados vivenciados durante o estágio.

AÇÕES COM A POPULAÇÃO

A confecção de mapas com marcadores sociais e a participação nas equipes do estudo SB Brasil 2020 proporcionaram uma percepção multidimensional, baseada nos aspectos socioeconômicos e nas vulnerabilidades em saúde, o que possibilitou a execução de atividades de acordo com as especificidades da população local. O contato direto com os usuários durante os atendimentos clínicos permitiu aos estagiários compreender a recorrência da demanda por tratamentos odontológicos, evidenciando padrões de necessidade de cuidado na população atendida, caracterizados por atendimentos pontuais, baixa adesão às ações preventivas e necessidade frequente de procedimentos curativos, como restaurações, extrações e tratamento de cáries avançadas (Figura 2). Essa realidade proporcionou aos estagiários a compreensão prática das desigualdades em saúde bucal, reforçando a importância da promoção da saúde, do acompanhamento contínuo e da articulação entre prevenção e tratamento na atenção primária.



Figura 2 - Atendimento clínico na USF sob orientação do preceptor. Natal, 2023.

Com base nos problemas identificados, foram planejadas ações educativas e de promoção da saúde, desenvolvidas no espaço da USF, incluindo atividades de conscientização sobre tuberculose na sala de espera e estratégias de incentivo à captação de idosos para preenchimento da Caderneta da Pessoa Idosa, uma ferramenta imprescindível para acompanhar a saúde desses pacientes e intervir precocemente em caso de doenças ou agravos (RAMOS, OSÓRIO, SINÉSIO NETO, 2019). As ações foram realizadas de forma integrada à rotina do serviço e em consonância com as orientações da equipe de saúde.

No caso da tuberculose, os estagiários participaram de orientações gerais na sala de espera sobre sinais, prevenção e adesão ao tratamento. Essas atividades evidenciaram a importância do engajamento individualizado e do vínculo entre equipe e paciente para o sucesso do tratamento (Figura 3). Quanto à Caderneta da Pessoa Idosa, foram realizadas atividades de sensibilização em grupos e atendimentos individuais, orientando sobre a importância de levar a caderneta nos dias de atendimento na USF e de realizar o registro de vacinas, consultas e exames. A ação buscou favorecer a autonomia dos idosos, o fortalecimento do vínculo com a equipe e a promoção de cuidados contínuos e integrados.



Figura 3 - Ação sobre prevenção e tratamento da tuberculose realizada na sala de espera da Unidade de Saúde. 2023.

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

As atividades desenvolvidas na sala de espera da USF proporcionaram maior aproximação dos estagiários com a realidade em saúde dos usuários locais, favorecendo a identificação de problemas relacionados e a proposição de estratégias para solucioná-los, de forma a promover uma assistência odontológica integral, ética e humanizada. Tais ações articuladas ao trabalho já desenvolvido pela equipe de saúde da família proporciona o conhecimento de estratégias mais eficazes pelos estagiários, que visam atender às demandas dos usuários, alinhadas aos princípios norteadores do SUS, como equidade, integralidade e universalidade (KAMMER et al., 2019).

Estudos prévios avaliam o desenvolvimento de atividades de promoção à saúde pelos estudantes como um instrumento essencial para a aproximação da sua formação à realidade do trabalho (FINKLER, CAETANO, RAMOS, 2011; NORO, TORQUATO, 2010; BULGARELLI et al., 2014), além de garantir uma melhor compreensão das questões relacionadas ao cuidado ético, à diversidade cultural e ao processo de adoecer das populações em vulnerabilidade social (MASCARENHAS, 2011).

ATENDIMENTOS COM RECURSOS LIMITADOS

As limitações infraestruturais, bem como a escassez de materiais de insumo, equipamentos e instrumentais da unidade, representaram obstáculos para a realização das atividades assistenciais. Na USF Aparecida, apesar da existência de três consultórios odontológicos e de três cirurgiões-dentistas, apenas um consultório encontrava-se em funcionamento, em razão de problemas no compressor. Essa condição inviabilizava a utilização de equipamentos essenciais ao atendimento odontológico, como o sugador, a caneta de rotação e a seringa tríplice.

Adicionalmente, a Unidade contava com apenas uma Auxiliar de Saúde Bucal, e as canetas de baixa e alta rotação apresentavam inadequações quanto ao funcionamento. Observou-se, ainda, a ausência de alguns instrumentais e materiais comumente empregados na rotina clínica odontológica, o que limitava a execução dos procedimentos.

Outro fator relevante foi a inexistência de autoclave na própria Unidade naquele momento, sendo necessário o encaminhamento dos instrumentais utilizados para esterilização em outra Unidade de Saúde. Esse processo, caracterizado por maior tempo de execução, resultava na redução da disponibilidade de instrumentais para atendimento no local, interferindo na organização e na capacidade de oferta dos serviços odontológicos.

As limitações de infraestrutura, insumos e equipamentos observadas na USF Aparecida dialogam com achados de estudos conduzidos em outros municípios brasileiros, que evidenciam dificuldades semelhantes no cotidiano dos serviços de APS. Esses impasses desafiaram os estagiários a fazerem adaptações nos atendimentos aos pacientes conforme os recursos presentes

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

no momento (SANTOS, SIMÃO JÚNIOR, NUNES, 2021). Tais restrições afetaram a resolutividade das equipes e os processos formativos que dependiam da oferta de determinada estrutura para o aprendizado.

Em resposta a essas adversidades, os estagiários desenvolveram estratégias de reorganização do processo de trabalho, como priorização de atendimentos, ampliação de ações coletivas e uso intensificado de referências e contra referências, estimulando nos estagiários a compreensão sobre a rede de serviços de saúde. Essas práticas dialogam com estudos que ressaltam que a experiência em cenários de escassez estimula o desenvolvimento de competências de gestão, tomada de decisão e criatividade clínica (CAVALCANTI, CARTAXO, PADILHA, 2010; PINHEIRO, DE CARVALHO, VIANA, 2018). Ao mesmo tempo, evidenciam a persistente necessidade de investimentos estruturais para garantir condições adequadas de cuidado e ensino.

Essa melhoria na capacidade de administração fica clara não só quando são capazes de atuar com poucos recursos materiais e instrumentais, mas também, quando são capazes de realizar o encaminhamento de pacientes de forma adequada, atuando, assim, de forma integral e multidisciplinar por meio do sistema de referência e contrarreferência dentro da rede de serviços de saúde do SUS (LEME et al., 2015; PINHEIRO, DE CARVALHO, VIANA, 2018; CAVALCANTI, CARTAXO, PADILHA, 2010; DIAS et al., 2021).

Nesse contexto, a disposição, a facilidade de acesso e a comunicação entre preceptores e estagiários foram essenciais para a readequação dos atendimentos diante de situações desafiadoras. O processo evidencia a importância da preceptoria no EOS, ao orientar e apoiar o acadêmico na realização de procedimentos clínicos em cenários distintos daqueles vivenciados na universidade, promovendo segurança e confiança mesmo frente às limitações encontradas (PINHEIRO, DE CARVALHO, VIANA, 2018; JUSTO, ROCHA, TOASSI, 2016).

VIOLÊNCIA PÚBLICA E SAÚDE

A insegurança pública na região também foi um entrave encontrado pelos discentes. Ocorrências de ataques criminosos atribuídos a grupos no Rio Grande do Norte durante o mês de março, dificultaram o acesso e a manutenção de atendimentos nas UBSs da capital, culminando na suspensão dos serviços. A situação precisou ser debatida entre estudantes e preceptores, a fim de rearticular o planejamento do estágio e suas atividades, objetivando reduzir os impactos negativos do fechamento inesperado da Unidade de Saúde.

Diante disso, Minayo e Souza (1998) apontam que a violência, enquanto processo social, não é tema específico da área da saúde, mas além de dar atenção às vítimas da violência, a área

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

participa do conjunto de questões e relações ao território ao qual está vinculada. Com isso, precisa cuidar dos agravos físicos e emocionais relativos aos conflitos sociais na comunidade.

No que se refere à insegurança coletiva nas áreas de abrangência da USF, para além dos episódios de violência vivenciados no período de análise, a violência pública tem impactos diretos não só no funcionamento da unidade em questão, mas também na própria situação de saúde da população local, em razão de se configurar como um problema social que afeta o processo saúde-adoecimento, e inclusive repercute sobre a saúde dos profissionais (OLIVEIRA, ALMEIDA, MORITA, 2011). Inclui-se a isso, a resistência e o medo dos profissionais e estagiários envolvidos a se manterem atuantes nesta mesma unidade.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde assume papel central na articulação intersetorial, por se constituir como a principal forma de acesso ao SUS. A APS pode atuar na construção de parcerias entre os diferentes setores sociais, favorecendo a integralidade da atenção à saúde e contribuindo para a prevenção das situações de violência (MENDONÇA et al., 2020).

As experiências relatadas confirmam achados prévios de que a imersão em cenários reais do SUS potencializa a formação ética e reflexiva (FINKLER, CAETANO, RAMOS, 2011; BULGARELLI et al., 2014), o aprendizado clínico e relativo à prevenção das doenças, a realização de procedimentos não executados na faculdade, o conhecimento da realidade da comunidade e dos serviços de saúde e consequentemente oportuniza uma melhor preparação sobre o próprio SUS (SANTOS et al., 2013). Entretanto, as limitações estruturais evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho para a efetiva aprendizagem em serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças propostas pelas DCN na formação dos estudantes de Odontologia promovem uma abordagem humanizada e alinhada aos princípios norteadores do SUS. O contato precoce e ao longo de todo o curso com disciplinas da saúde coletiva insere gradualmente os estudantes, de forma teórica e prática no âmbito da assistência odontológica nos serviços públicos.

O EOS emerge com o propósito de consolidar a integração ensino-serviço-comunidade, oportunizando a criação de vínculos entre o profissional em formação e a população. Essa conexão permite o conhecimento da realidade biopsicossocial vivida, diagnóstico de necessidades em saúde e conduz o discente a pensar de forma crítica e reflexiva. Além disso, o contato com uma equipe multiprofissional, o aprimoramento técnico e a vivência em um ambiente clínico do SUS enriquecem a trajetória de formação do estudante e permitem uma visão ampla e integrada do cuidado à saúde.

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

Entretanto, as limitações estruturais identificadas e a violência urbana evidenciam desafios que extrapolam o âmbito pedagógico, indicando a imprescindibilidade de políticas públicas que assegurem condições materiais adequadas para o ensino em serviço e a segurança da comunidade, fortalecendo a integralidade e qualidade da formação na APS.

O advento do EOS na formação do odontólogo beneficia a população usuária dos serviços públicos de saúde com novas propostas e iniciativas em saúde, à medida que agrega aos estudantes experiências ímpares, lidando com planejamento em saúde e assistência à comunidade, em meio a escassez de recursos. Desse modo, a aproximação do profissional com a realidade dos atendimentos odontológicos no SUS é capaz de ampliar suas perspectivas, fomentando um profissional humanístico, ético, integral, melhor gestor e mais conhedor das vulnerabilidades biopsicossociais existentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marília Jesus et al. Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e Unidade de Saúde da Família em Piracicaba, SP, Brasil. **Arquivos em Odontologia**, v. 46, n. 3, 2010. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3539>

BULGARELLI, Alexandre Favero et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 351-362, 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0583>

CASSIANO, Cenise Cristina Zago et al. A prática dos estágios em Saúde Coletiva e PET-Saúde/RAS na formação em odontologia no Sistema Único de Saúde. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CAVALCANTI, Yuri Wanderley; CARTAXO, Renata de Oliveira; PADILHA, Wilton Wilney Nascimento. Educação odontológica e sistema de saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. **Arquivos em odontologia**, v. 46, n. 4, p. 224-231, 2010. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3549>

DIAS, Karla Dias Castro et al. Contribuições da educação interprofissional ao ensino odontológico no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6490, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e6490.2021>

FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.15822016>

FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 39, p. 1053-1070, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000023>

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

FONSECA, Graciela Soares et al. Modelo lógico-ideal para o estágio curricular supervisionado: a educação pelo trabalho na formação odontológica. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 2-11, 2015. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.88>

FORTE, Franklin Delano Soares et al. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 831-843, 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1013>

RAMOS, Luiza Vargens; OSÓRIO, Neila Barbosa; SINÉSIO NETO, Luiz. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 272-280, 2019.

JUSTO, Patrícia Meinhardt; ROCHA, Patrícia Flores; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Processo de trabalho da equipe multiprofissional nos serviços de atenção primária à saúde com a inserção do estagiário da graduação em odontologia. **Revista Gepes Vida**, v. 2, n. 4, 2016. <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/111/92>

KAMMER, Pedro Vitali et al. Inserção de estudantes de Odontologia no SUS: relato de experiência. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, v. 16, n. 34, 2019. <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2019v16n34p103>

LEME, Pedro Augusto Theine et al. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.00812014>

MASCARENHAS, Ana Karina. Community-based dental education at Boston University. **Journal of Dental Education**, v. 75, n. 10, p. S21-S24, 2011. https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2011.75.10_suppl.tb05191.x

MENDONÇA, Carolina Siqueira et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6 p. 2247 -2257, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19332018>

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Ednilsa Ramos de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 4, n. 3, p. 513-531, 1998. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701997000300006>

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Extramural activities in the view of graduate students of Dentistry Graduation Course. **Revista da ABENO**, v. 8, n. 1, p. 23-29, 2008. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v8i1.1374>

NORO, Luiz Roberto Augusto; TORQUATO, Sara Melo. Percepção sobre o aprendizado de saúde coletiva e o SUS entre alunos concludentes de curso de odontologia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 439-447, nov. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300006>

OLIVEIRA, C. C.; ALMEIDA, M. A. S.; MORITA, I. Violência e saúde: concepções de profissionais de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 412-420, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000300016>

Integração ensino-serviço-comunidade na atenção primária: experiência de estágio em Odontologia no SUS

PESSOA, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes et al. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 144-145, 2018. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.477>

PINHEIRO, Larissa Campos Rodrigues; DE CARVALHO, Reyjanne Barros; VIANA, Patrícia Ferreira de Sousa. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino da saúde. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 148-159, 2018. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.605>

RODRIGUES GALVÃO, Maria Helena et al. Avaliação de um curso de Odontologia com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais: um estudo seccional. **Revista Da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1785, 2022. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1785>

SANTOS, Karina Tonini dos; FERREIRA, Lorena; BATISTA, Rony de Jesus et al. Percepção discente sobre a influência de estágio extramuro na formação acadêmica odontológica. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, n. 6, p. 420-425, 2013. <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/x3zWNk4b4rQQHtxpPgLQ35s/?lang=pt>

SANTOS, Mariana Araújo dos; SIMÃO JÚNIOR, Djalma José; NUNES, Matheus Henrique Bezerra. Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1639-1648, 2021. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1639>

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian national health system (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 385-392, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000008>

Recebido em: 28/05/2024

Aceito em: 21/12/2025